

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

RODRIGO PAULO

**O MULTILETRAMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
O GÊNERO HQ COMO POSSIBILIDADE NO CICLO INTERDISCIPLINAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

RODRIGO PAULO

**O MULTILETRAMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
O GÊNERO HQ COMO POSSIBILIDADE NO CICLO INTERDISCIPLINAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Rodrigo Paulo

Polo: Diadema

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

O multiletramento no ensino da Língua Portuguesa: o gênero HQ como possibilidade do Ciclo Interdisciplinar.

Esta monografia foi apresentada às 10h30 do dia 19/03/2016 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	X	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador
3		Reprovado

Prof^ª Ana Paula Pinheiro da Silveira
UTFPR – Câmpus Curitiba
(Orientadora)

Prof^ª Maria Ieda Almeida Muniz
UTFPR – Câmpus Pato Branco

Prof. Márcio Matiassi Cantarin
UTFPR – Câmpus Curitiba

**OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

RESUMO

PAULO, Rodrigo. **O multiletramento no ensino de Língua Portuguesa:** o gênero HQ como possibilidade no ciclo interdisciplinar. Curitiba, 2015. 18 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Nesse trabalho refletiremos sobre o trabalho em sala de aula com leitura e escrita, como um dos grandes desafios do nosso século frente a alunos nativos digitais. O mesmo traz o embasamento teórico para trabalhar o ensino da língua portuguesa à luz das ideias do multiletramento elaborado pelo Grupo de Nova Londres, 2006 [2000/1996] no ambiente escolar, organizado e sistematizado em uma sequência didática como proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), focado na produção de HQs por alunos do Ciclo Interdisciplinar utilizando de forma conjugada a prática pedagógica as NTIC, através dos programas *HagáQuê* e *Toondoo*, extrapolando assim, o ambiente da sala de aula. Tais experiências possibilitaram o uso dos múltiplos letramentos focado no ensino da língua.

Palavras-chaves: Multimodalidade, gêneros textuais, letramento, sequência didática.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 IMERSOS EM UM MUNDO MULTILETRADO	6
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
3 METODOLOGIA	10
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com leitura, escrita e gêneros no século XXI tornou-se um grande problema, uma vez que a escola, ambiente privilegiado para trabalhar com essas formações sociais, muitas vezes está despreparada para tal realidade. Na presente proposta, pretende-se conhecer uma comunidade social grafocêntrica, e para aprofundar as discussões em torno do uso da escrita, iremos nos basear na proposta elaborada pelo Grupo de Nova Londres, doravante GNL, a pedagogia do multiletramento.

A pedagogia do multiletramento tem seu bojo construído, em 1996, em um manifesto, elaborado pelo GNL, formado por Courtney Cazden, Mary Kalantzis, Normam Fairclough, Jim Gee, Sara Michaels, dentre outros, que tinham como foco: os letramentos e discutiam o papel da escola (pedagogia), dentro desse processo de usos da escrita.

No presente artigo entende-se como letramento o que propõe Magda Soares (2004), que assevera que o processo de ensino deve estar dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

É importante notar que, com o advento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC), o contexto em que a escrita é produzida mudou significativamente, o texto, antes quase sempre verbal, ganha sempre mais um caráter híbrido, nesse sentido, texto, imagem, imagem em movimento, som podem estar presentes em um único texto. Isso vai exigir novas competências e habilidades para ler e escrever nas novas mídias. Além disso, o mundo, sempre mais conectado, vai colocar em evidência a pluralidade cultural, que necessariamente precisa ser reconhecida nesse novo espaço social. Isso certamente traz consequências para o modo de produzir sentidos para a leitura e a escrita.

Portanto, os letramentos emergentes, em grande parte relacionados as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), embora não somente, deve levar em conta no currículo as diversas e variadas culturas já presentes na escola (e vida desses alunos), desde tenra idade, resultado de um mundo globalizado e marcado pela diferença social e cultural, como aponta o documento do GNL:

O que é uma educação apropriada para mulheres, para indígenas, para imigrantes que não falam a língua nacional, para falantes de dialetos não-padrão? O que é apropriado para todos no contexto de fatores de diversidade local [no entorno da escola] e conectividade global cada vez mais críticos? (Grupo de Nova Londres, 2006[2000/1996] p. 10 apud ROJO, 2012, p. 12).

Como podemos observar, a preocupação com uma pedagogia, formas de ensinar e aprender, que consiga problematizar um aprendizado baseado na diversidade local, já era vista e proposta pelo grupo. Esses alunos são multimidiáticos, são expostos a novas ferramentas, novos conceitos de produção e compartilhamentos, ricos em imagens (estáticas ou dinâmicas), áudios, vídeos, e esse bombardeamento multissemiótico ou multimodal, exige uma escola com um novo olhar.

1.1 Imersos em um mundo multiletrado

As discussões das Ciências Humanas e Sociais, propostas desde o início do século XXI, já se debruçavam sobre as práticas de leitura e escrita, dentro de um espaço multiletrado, multissemiótico e multimodal, dentro das NTIC. Esses “multis” que marcam nossa contemporaneidade, exigem também a reflexão no processo de ensino da escrita, já que novas relações entre o local e global, valorizado e não valorizado, novas formas de circulação de textos e de situações de produção dos discursos, também acrescentam novos gêneros e novas ferramentas de leitura-escrita. Diante disso, Rojo (2009, p. 108) afirma que:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...] Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e natureza do textos que nela circulam.

A autora supracitada, reitera ainda que a escola, ambiente plural e democrático, que em suas salas de aula, possui uma mistura de raças, cores e culturas — embora não seja uma inquietação tão recente — possui em seu dia a dia, uma oposição entre leituras canonizadas (pelo sistema, muitas vezes) e a realidade dos *rappers*, *funkeiros*, pagodeiros e sertanejos, muitas vezes “tais” leituras são ignoradas no ambiente escolar.

Como destacado de forma contundente por Garcia Canclini (2008[1989])¹, “esses pares que se auto-exluem – erudito/popular, central/marginal, canônica/de massa – já não se sustentam faz muito tempo, nem aqui nem acolá. O hibridismo, as mestiçagens, as misturam reinam cada vez amplas”.

A produção cultural atual se caracteriza por um processo de desterritorialização, de descoleção e de mesclagem que permite a cada pessoa sua própria produção, sobretudo a partir das novas tecnologias. Exemplo de como isso acontece quotidianamente é quando um *link* é compartilhado, comentado e redistribuído, fazendo com que o conceito de autoria se expanda e se modifique. Há uma ampliação do conceito, comum e trabalhado em sala (de autoria) como única e estática. Portanto, espera-se que minha “produção” seja diferente da do meu colega da frente, afinal, buscamos letramentos críticos (ampliados), sobretudo a partir das novas tecnologias. Para ele, “essa apropriação múltipla de patrimônios culturais abre possibilidades originais de experimentação e comunicação, com usos democratizadores” (Garcia Canclini, 2008[1989], p. 308 apud ROJO, 2013, p. 18).

Sendo assim, nessa pesquisa propomos voltar o olhar sob a produção do HQ, de forma ampliada e mesclada dentro da reconstrução na *internet*. Essas múltiplas linguagens, tão pouco utilizadas no ambiente escolar, como ferramenta pedagógica, exige que a instituição escolar prepare o aluno para um funcionamento de uma sociedade cada vez mais digital e também busque no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas, de uma forma democrática e cidadã. Devemos compreender que o aluno que frequenta a sala de aula atualmente é um nativo digital (Prensky, 2001), ou como afirma o GNL, ao defender a pedagogia do multiletramento, um construtor-colaborador das criações conjugadas no mundo digital (ROJO, 2013, p. 8).

¹ Disponível em: <http://inspirebr.com.br/uploads/midiateca/5b3c5b7a57f330c4d4f4c8b41ecfa5af.pdf>

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Embora o mote do presente artigo não seja revisar a bibliografia sobre gêneros discursivos — tão amplamente estudado e trabalhado no âmbito da linguística nas últimas décadas — não se pode negar a influência direta do que “se entende” nessa esfera educacional como gênero, pois, o presente estudo resulta da inquietação no trabalho “superficial” com os gêneros, já em suas páginas iniciais da Orientações Curriculares², página 33, tem-se

que os modos de utilização da linguagem variam nas diferentes esferas da atividade humana, procurou-se também organizar as expectativas de aprendizagem em torno da seleção de determinados gêneros de textos de uso social mais frequente cujo grau de complexidade os torna acessíveis às possibilidades dos estudantes”. (SÃO PAULO, SME-DOT, 2007)

Como evidenciado, já há uma nova visão sobre o ensino da Língua Portuguesa, porém o que busca e pretende a pesquisa encorajar é o uso de metodologia pautada no que sugere Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) no uso de sequência didática com o gênero HQ. No entanto, distante das tradicionais tirinhas que circulam nos jornais, mas, sim os já existentes e tem sido “compartilhado” nas redes sociais, por exemplo, “Edibar³” criado pelo cartunista Lucio Oliveira, que faz sucesso com as suas mais de 250 tirinhas apenas no *facebook*.

Partindo da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e à luz do conceito de multiletramento Rojo (2008, 2013) organizaremos uma sequência didática em torno do gênero HQ, justificada pelo fato de esse ser um gênero que empreenderá um confronto do que o aluno sabe e “práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.51). O trabalho com sequências didáticas possibilita que os alunos produzam e desconstruam sentidos com o gênero em estudo, e, por conseguinte, apropriem-se dele, reconstruam-no, para, posteriormente criarem seu próprio material, utilizando-se desse para que os alunos construam suas próprias versões com ferramentas digitais. Nesse enfoque, o gênero deixa de ser apenas um (dos vários) instrumentos de comunicação e interação, e passa a ser um objeto de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que no dia a dia, estamos envolvidos direta ou indiretamente com muitas práticas sociais de leitura e escrita, em contextos diversos: como em casa, na escola, na igreja, e no trabalho ou com os amigos. Nossos alunos (crianças e adolescentes) fazem uso da escrita e da leitura no seu cotidiano, seja nos *sites* de relacionamento ou nos *blogs* de que costumam

² Disponível em: <http://arqs.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br/exp/Ciclo1.pdf>. Acesso em 15/08/2015.

³ Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/edibardasilva>. Acesso em 15/08/2015.

participar, seja na leitura de revistas em quadrinhos etc. A prática de leitura e escrita na escola deve estar sempre relacionada à reflexão do contexto social do aluno, fazendo com que o estudante se posicione, autonomamente, diante dos desafios da realidade e possua uma visão crítica sobre o mundo. Para Magda Soares,

[...] o letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas modernas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido; dados sobre letramento representam, assim, o grau em que esse direito está distribuído entre a população e foi efetivamente alcançado por ela. (SOARES, 2004, p. 120)

É extremamente relevante ressaltar que há diferentes tipos de (multi) letramento, motivo pelo qual um indivíduo pode ser capaz de fazer uma lista de supermercado, escrever uma receita ou um bilhete, mas não ser capaz de escrever uma argumentação coerente, defendendo um tema ou fazendo uma crítica sobre determinado assunto.

Como explicitado, o objetivo do presente é utilizar o multiletramento, por entendermos que esses alunos são multimidiáticos, expostos a novas ferramentas, novos conceitos de produção e compartilhamentos, exposto a imagens (estáticas ou dinâmicas), áudios, vídeos, esse bombardeamento multissemiótico ou multimodal, exige uma escola com um novo olhar. Os alunos de hoje, portanto, estariam habituados a lidar com as novas mídias, em especial com os computadores, para a realização de diversas tarefas, desde a produção de um trabalho escolar até uma conversa com amigos nas redes sociais; assim, esse aluno, por meio dessas atitudes, já estaria em contato direto com as práticas de leitura e escrita, o que não pode ser ignorado pela escola. (ROJO, 2009).

3. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em uma escola da Rede Pública Municipal, de São Paulo. A origem do problema deu-se a partir do ingresso do pesquisador em uma escola Municipal, na cidade de São Paulo, no ano de 2015. Como o professor ficou excedente, não lhe foram atribuídas salas, sendo assim, deveria desenvolver suas atividades junto às classes do “Ciclo Interdisciplinar”, que compreende alunos do 4º ano do ensino fundamental. Como se tratava de professor ingressante, foi possível observar, na prática dos professores regentes de sala, que o trabalho com os gêneros textuais era feito de forma muito superficial e que a utilização do laboratório de informática não conseguia abarcar os conteúdos de sala de aula, portanto, ignorava-se as possibilidades de atividades que levassem de fato o aluno aprender com tecnologia, com tudo aquilo que isso significa, interatividade, multimodalidade, colaboração, ou seja, o laboratório era usado de forma aquém de suas possibilidades pedagógicas.

Partindo dessa inquietação, deu-se início a uma pesquisa sobre os pressupostos norteadores nos documentos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME – SP), no que tange ao entendimento sobre o letramento, uso das NTIC em sala de aula, o trabalho com gêneros textuais e sequência didática. Após debruçar-se e ampliar a pesquisa documental e histórica, optou-se pelo trabalho com o uso das NTIC somado a uma sequência didática utilizando o gênero HQ e os *softwares HagáQuê*⁴ que está disponível no laboratório de informática da escola, e como segunda opção de produção *on-line* destaca-se o *Toondoo*⁵.

A luz do que propõe Dolz, Noverraz e Schneuwly, a sequência didática contará com cinco módulos, a saber:

Módulo 1 apresentação do projeto para os alunos e professores (regentes), e primeiro contato com o gênero;

Módulo 2: atividade focada na exploração e construção do contexto histórico das HQ;

⁴ O HagáQuê é um software livre produzido pela Unicamp que também é uma opção de fácil manuseio para produção de histórias em quadrinhos. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>. Acesso em 15/08/2015.

⁵ O Toondoo é um editor *online* de histórias em quadrinhos, cartuns e tirinhas. Pode-se produzir, editar e compartilhar sem necessidade de baixar qualquer programa no computador. Possui fácil manuseio e rapidez na edição. É possível criar personagens, cenários e diversos balões. Disponível em: www.toondoo.com/. Acesso em 03/09/2015.

Módulo 3: análise das características estruturais, estilísticas e temáticas das HQ impressas, e criação do *storyboard*⁶;

Módulo 4: Apresentação da proposta para produção das tirinhas com uso de programas específicos no laboratório de informática;

Módulo 5: Divulgação das tirinhas (na escola) em um evento para salas envolvidas.

A previsão para execução da sequência didática foi de um mês (4 aulas semanais), totalizando 16 aulas para início e conclusão do projeto, integrado com o professor de informática e professor regente.

⁶ Alguns modelos selecionados estão disponíveis em PDF nesse site <https://goo.gl/PBh5bE>. Acesso em 04/11/2015.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Iniciamos os trabalhos com a turma do ciclo interdisciplinar em agosto do corrente ano, apresentamos a todos o projeto, conforme previsto no módulo 1⁷ (M1), e como esperado os alunos do quarto não se mostraram resistentes à proposta, e, logo nas primeiras atividades demonstraram suas habilidades para trabalhar com o gênero, já tinham internalizado as características do gênero HQ, uma vez que possuem bastante contato nas diversas situações comunicativas com as histórias em quadrinhos e as tirinhas, como por exemplo, em revistas, e na *web*, sobretudo nas redes sociais, portanto demonstraram grande interesse em produzirem suas próprias tirinhas. O fato de os alunos já possuírem um conhecimento do gênero levou o grupo de trabalho a reorganizar o planejamento. Foi necessário encurtar (adaptar) o M1, não nos detivemos na exploração de diversas tirinhas, pré-selecionadas e partimos, assim, para o módulo 2⁸ (M2), substituindo o ambiente da “sala de aula” para o laboratório de informática, os alunos ficaram empolgados, envolvidos nas atividades que os possibilitavam trabalhar em um mundo *online*, muito próximo das atividades de leitura e escrita que realizam na vida cotidiana, no uso das redes sociais.

Nesse momento, como previsto na sequência didática, foi feita uma apresentação em *slides*⁹, disponibilizado pela SME, pelo programa nas Ondas do Rádio¹⁰. Na dinâmica de apresentação, os alunos formularam questões sobre o gênero, tais como linguagem dos balões, uso da linguagem coloquial, uso de texto e imagem como unidade, necessidade de narrativa curta e sequenciais a compreensão de a ideia precisar ser expressa de forma dinâmica e objetiva, comum ao gênero, além de contemplar o uso de onomatopeias, e outras características. Durante a apresentação dos *slides*, percebemos que os alunos se interessaram por questões mais pontuais, por exemplo, como foram feitos os *slides*? Eles (os *slides*) suportam imagens, sons e *links*? Pode-se perceber que embora os nossos alunos sejam nativos digitais, precisam de mediação dentro do ambiente escolar para o uso das ferramentas com objetivos de aprendizagem, o que os leva a ampliar assim seus próprios horizontes de expectativas. Como não era o mote da presente sequência didática, seguimos para visualização do vídeo “Quadrinhos – guia prático”, criado pela MultiRio – Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro¹¹.

⁷ Módulo 1 disponível em <https://goo.gl/XZ8Pfe>. Acesso em 07/11/2015.

⁸ Módulo 2 disponível em <https://goo.gl/7zHUnQ>. Acesso em 07/11/2015.

⁹ Slides disponíveis em <https://goo.gl/nvkJGb>. Acesso em 15/08/2015.

¹⁰ Mais informações em <http://goo.gl/11wSmB>. Acesso em 27/08/2015.

¹¹ Disponível em <https://goo.gl/eWt6jf>. Acesso em 15/08/2015.

Foi proporcionado a eles a visualização das tirinhas no ambiente do *facebook*, com os comentários, revisões e interação do autor com os leitores, uma proximidade importante para o previsto no trabalho.

A próxima fase foi a construção manual das histórias de autoria própria, disponibilizamos aos grupos *storyboards* com apenas três quadros, com a temática livre, contemplando assim o módulo 3¹² (M3), era perceptível a empolgação e envolvimento dos alunos e professores regentes na possibilidade de uso dos programas *off-line* e *online* para criação das HQs deles, tornando-os autores e co-colaboradores entre eles, pois, o trabalho, mesmo com o uso dos computadores e programas, foi feito de forma coletiva. Durante a realização das atividades, reservou-se aos professores o papel da mediação. Os alunos demonstraram habilidade para trabalhar com a ferramenta tecnológica, e o professor mediou o uso da linguagem (ortografia, cores, balões, onomatopeias, etc.), fazendo sugestões devolvidas aos alunos, e intencionalmente era deixado a eles a decisão final, podendo ou não aceitar as intervenções feitas pelos professores.

Como esperando, os módulos 4 e 5¹³ (M4 e M5) causaram maior impacto aos alunos e também aos colegas professores regentes e convidados que participaram do projeto da SD, pois, ambos (alunos e professores), puderam explorar as ferramentas de construção das HQs, utilizamos em um primeiro momento o *software* HagáQuê por entendemos que seria o mais fácil, e para início de uma compreensão mais ampla e centrada no que tange à construção da HQ no ambiente das NTIC, e por também contarmos com o mesmo já disponibilizados em todos os computadores do laboratório, e a não necessidade de conexão à *internet*.

A partir dos rascunhos elaborados pelos alunos no M3, começamos a explorar os fundos para as HQs, imagens, e outras ferramentas do programa, percebemos que os alunos não demonstravam tanta dificuldade em explorar e descobrir, foram experimentando e utilizando “tudo” que o programa disponibilizava. Os alunos não resistiam em explorar e conviver com o ambiente e estavam sempre familiarizados. Retomamos a exploração dos rascunhos feitos nas *storyboards* e no foco que era a criação do quadrinho de forma colaborativa, interativa e viva, corroborando com a proposta de ensino de Língua Portuguesa no ambiente de multiletramento, mote do presente artigo.

Foi importante a construção no *software* HagáQuê, porém o mesmo foi instável e de difícil exportação para exposição, porém o resultado do trabalho “rústico”, pode ser acessado

¹² Módulo 3 disponível em <https://goo.gl/PxGgoc>. Acesso em 07/11/2015

¹³ Módulos 4 e 5 disponíveis em <https://goo.gl/Zdvo5m>. Acesso em 07/11/2015.

através do *link*¹⁴, os trabalhos tiveram que ser *printados*, desmotivando e descontinuando seu uso, porém, para a preparação para uso *on-line* o mesmo serviu a seus propósitos, como uma das ferramentas de criação e autoria.

Durante os últimos módulos da SD, percebemos acentuada melhora do estilo, da composição e, de forma prática, a criação das tirinhas no programa *Toondoo*, como pode ser percebido no *link*¹⁵. Ou seja, os alunos se apropriaram das questões linguísticas e enunciativas de forma prática, natural e real, esperado com o uso correto e orientado dos gêneros textuais, principalmente em ambientes de multiletramento. Inclusive com o envio de novos trabalhos, mesmo após o término do trabalho. Na apresentação entre as salas, eles elaboravam, questionavam e colaboravam com o trabalhado dos colegas, demonstrando domínio sobre a temática e conteúdos linguísticos. Expondo com excelência e apropriação real, indo além do ambiente de sala de aula, extrapolamos os limites previstos, os alunos permaneceram com seus cadastros *online* no site *Toondoo*, por entenderem que a construção, elaboração e continuação do projeto era possível e necessária, e possível fora do ambiente tradicional escolar.

Como pode ser visto no *corpus*, o foco do projeto não era a intervenção para correção da estrutura da língua (sintaxe, morfologia, etc), as intervenções era para que os alunos refletissem sobre suas produções, sendo assim, evitou-se correções estruturais, lexicais, e outras de forma pontual. Isso evita a correção pela correção, hábito estigmatizado no ambiente escolar de forma ampla.

¹⁴ O corpus selecionado pode ser acessado pelo link <https://goo.gl/15uDfs>. Acesso em 07/11/2015.

¹⁵ O corpus selecionado pode ser acessado pelo link <https://goo.gl/2uhXga>. Acesso em 07/11/2015.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A experiência do trabalho com as NTIC ofereceu aos alunos a descobrirem-se como autores, revisores, e o ambiente de multiletramento permitiu a eles vislumbrar outras possibilidades de uso da escrita. Logo, concluiu-se que o uso das NTIC no ambiente escolar, atrelado ao Ensino de Língua Portuguesa, de forma viva, planejada e direcionada, em nosso caso com o uso de uma Sequência Didática, alcança de forma educativa e humanizadora o aluno, nativo digital, que domina, conhece, porém não percebe de forma ampla as usabilidades e possibilidade oferecidas pelo ambiente virtual de multiletramento. Ademais, cabe ao professor de língua materna e professores engajados no ensino da língua permitirem o acesso de forma real e viva em seus planejamentos e nas aulas, não como uma mera ferramenta quão feito com os filmes, as músicas, e a TV, mas como componente necessário para prática diária em sala de aula.

As teorias sobre uso dos gêneros textuais e multiletramento têm permeado a prática pedagógica da modernidade. Sabendo que ensinar sempre será um desafio, e agora parece ainda mais evidente, visto que os conteúdos ensináveis tradicionais, base comum na formação do docente, já não mais contempla a necessidade de nossos alunos, nativos digitais, e adaptados a tantos aparatos tecnológicos e novas práticas sociais.

A realização de uma proposta organizada e utilizando uma sequência didática é uma ferramenta para o trabalho com os multiletramento na sala de aula, pois possibilita ao aluno refletir sobre as novas tecnologias, já utilizadas por eles fora do ambiente escolar, sempre focado na maior parte do tempo em entretenimento, por exemplo, o *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, entre outros meios, como novas práticas, em nosso artigo a produção e criação de HQs, resultado da construção, colaboração e ressignificação, que torna a leitura e produção textual mais real e significativa, uma vez que o aluno terá a oportunidade de construir conhecimento a partir da tecnologia e sua familiaridade com a mesma.

Com tais experiências, é impossível não notar a maior motivação dos alunos nas aulas de língua portuguesa. O desenvolvimento da expressividade oral, criatividade e capacidade de pesquisa são perceptíveis. Entretanto, sabemos que o trabalho com gêneros e programas de forma descontextualizada ou recortada, não atinge sua completude por serem constantemente forjados ou didatizados para análise linguística ou estrutural. Logo, a formação do docente precisa ser sistemática e constante, para uma apropriação das ferramentas e do ambiente de

multiletramento, sendo esse um ambiente fecundo para o trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, foco do Ciclo interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

COPE & KALANTZIS. Designs for social futures. In: **Multiliteracies**. London: Routledge, 2006.

_____. Changing the role of schools. In: **Multiliteracies**. London: Routledge, 2006.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In “Gêneros Oraís e escritos na escola”. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

PRENSKY, M. **Digital natives digital immigrants**. On the Horizon, MCB University Press, v. 9, n. 5, oct. 2001.

ROJO, Roxane . **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____. MOURA, Eduardo [Orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

The multiliteracies in Portuguese Language Teaching

The HQ gender as a possibility at the Interdisciplinary Cycle

Abstract - In this article we reflect on the work in the classroom with reading and writing, as one of the major challenges of our century forward the digital natives students. This brings the theoretical basis for the work of the Portuguese language multiletramento the light of the ideas developed by the New London Group , 2006 [2000/1996] at school , organized and systematized into a didactic sequence as proposed by Dolz , and Noverraz Schneuwly (2004), focused on the production of comics by students of Interdisciplinary Cycle using conjugated form the practice pedagogical the NICT , through HagáQuê and ToonDoo programs and extrapolating the classroom environment. Such experiences have enabled the use of multiple literacies focused on language teaching.

Keywords: multiliteracies, genres, literacy, teaching sequence.

Agradecimento dos autores.

A minha orientadora.

Aos professores Abner Melanias, Caroline Antunes, Jaqueline Aparecida de Lima Matos, Suzan Batista Medeiros.

Aos coordenadores e direção.

Data de entrega dos originais.

19/03/2016 – Banca

29/03/2016 – Postagem pós banca.